Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV.

Aos 04 dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, às 09h00min, nas dependências do IPSPMP – PIRAPREV, sito à Avenida Dr. Cândido Rodrigues, nº. 105, Centro, nesta Comarca de Piracaia, no Estado de São Paulo, realizou-se Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Piracaia – PIRAPREV. Presentes: os membros o Sr. Roberto Bueno e as Senhoras Rosalina Carvalho de Melo Fialho, Maria Nazaré Leite de Oliveira, Maria Lúcia Herdade Carvalho; Srª Vera Lúcia Ferreira Camargo; e o senhor Osmar Giudice, presidente do Comitê, em atestado médico. Constatada a existência legal de quórum, o senhor Superintendente agradeceu a presença de todos e, abrindo os trabalhos, passou a explanar acerca dos fatos ocorridos durante o mês de Outubro de 2016:
INTERNACIONAL-EUROPA: Conforme revisão da agência Eurostat, o PIB dos 19 países que compartilham o euro cresceu, no terceiro trimestre de 2016, 0,3% na comparação trimestral e 1,6% na base anual. Ambos os números repetiram as taxas registradas no segundo trimestre e corresponderam às expectativas dos economistas. Embora a inflação do consumidor da região tenha acelerado para uma taxa anual de 0,5%, conforme estimativa da agência acima citada, o Banco Central Europeu, em sua reunião de 20 de outubro manteve a taxa de depósito em -0,4% e a de refinanciamento em 0%, como era o esperado. Em relação ao mercado trabalho, foi divulgado que a taxa de desemprego em setembro foi de 10%, repetindo a de agosto, sendo que na Alemanha foi de 4,1%, a menor da região. Já a atividade econômica no Reino Unido, apesar do Brexit avançou 0,5% no terceiro trimestre do ano por conta do bom desempenho do setor de serviços, quando a expectativa era de uma evolução do PIB de 0,3%.
EUA: Nos EUA, de acordo com o Departamento de Comércio, a economia cresceu no terceiro trimestre no ritmo mais rápido em dois anos, com a alta nas exportações e a recuperação do investimento em estoques, compensando a desaceleração nos gastos do consumidor. A evolução do PIB no período foi de 2,9% na base anual. Já a criação de novos empregos não agrícolas, em outubro, estimada em 175 mil vagas, foi efetivamente de 161 mil vagas, sendo que os salários se elevaram de forma visível, o que pode selar o aumento dos juros em dezembro. A taxa de desemprego caiu de 5% para 4,9%, com um menor número de americanos procurando trabalho. Em setembro a inflação do consumidor aumentou 0,3%, ou 1,5% anualizada, por conta do aumento nas vendas do varejo, principalmente de automóveis, indicando uma demanda doméstica sustentada.
ÁSIA: Na China, foi divulgado o crescimento de 6,7% do PIB no terceiro trimestre, mantendo a evolução verificada nos dois trimestres anteriores e acima da meta de 6,5% para 2016. Embora as exportações tenham caído 10% em setembro, em relação ao ano anterior, os investimentos imobiliários avançaram mais fortemente e as vendas no varejo também.
2 de 5: No Japão, sob o regime de juros negativos, o banco central anunciou que modificará a composição do seu expressivo programa de compra de ativos com o objetivo de evitar uma queda das taxas de juros de longo prazo, ainda positivas.
MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÀVEL: No mercado internacional de renda fixa, influenciado pela perspectiva do aumento dos juros pelo FED e pelas eleições nos EUA, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 1,69% a.a. no final de setembro, terminaram outubro com um rendimento de 1,78% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o mês rendendo cerca de 0,90% a.a. Os emitidos pelo governo alemão fecharam o mês com rendimento de 0,14%, frente 0,01% a.a. no mês anterior. Paralelamente, o dólar se valorizou 2,26% perante o euro e 3,42% perante o yen, por exemplo. As bolsas europeias subiram em sua maioria no mês de outubro. A bolsa alemã subiu 1,53% e a inglesa (FTSE 100) 0,80%, por exemplo. A do Japão (Nikkey 225) avançou expressivos 5,93%, enquanto a americana (S&P 500) recuou 1,94%, também por conta das eleições. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 1,55%.

NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA: De acordo com o Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia da evolução do PIB cedeu 0,91% em agosto, na comparação com julho. Em doze meses a queda foi de 4,43%. Foi o pior resultado mensal desde maio de 2015, quando o indicador caiu 1,02%. Na realidade, os números da economia foram muito ruins em agosto, além da queda da atividade, a forte retração das vendas no varejo e do setor de serviços completaram as más notícias. Por sua vez, a taxa de desemprego ficou em 11,8% no trimestre encerrado em setembro, conforme a Pnad Contínua, sendo que um ano antes a taxa era de 8,9%. O contingente de desempregados permaneceu em 12 milhões de pessoas. A renda média de R$ 2.015,00 apresentou queda real de 2,1% frente ao ano anterior.
SETOR PÚBLICO: Conforme informou o banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 26,6 bilhões em setembro. No ano, o déficit acumulado foi de R$ 85,5 bilhões e em doze meses de R$ 188,3 bilhões (3,08% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R$ 388,5 bilhões (6,35% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R$ 576,8 bilhões (9,42% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou R$ 4,33 trilhões (70,7% do PIB), elevando-se 0,6 p.p. em relação ao mês anterior. 3 de 5 INFLAÇÃO: O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que acelerou na passagem de setembro para outubro, de 0,08% para 0,26%, mas ainda assim registrou a menor taxa para o mês de outubro desde 2000. No antepenúltimo mês de 2015, o IPCA tinha aumentado 0,82%. No ano, a alta acumulado é de 5,78%. Em 12 meses, ficou em 7,87%, pela primeira vez abaixo de 8% desde fevereiro de 2015. Nos 12 meses até setembro, o avanço registrado foi de 8,48%. O IPCA de outubro ficou abaixo da média de 0,28% estimada por consultorias e instituições financeiras consultadas pela agência de notícias Reuters. No acumulado em 12 meses, a expectativa era de que a inflação subisse 7,9%. O grupo alimentação, que registrou deflação de 0,05% em outubro, após recuo de 0,29% um mês antes, contém os principais impactos do mês. Na contramão, o grupo transportes foi de queda de 0,10% para alta de 0,75%. Em contrapartida, subiram menos habitação (0,63% para 0,42%), despesas pessoais (0,10% para 0,01%), educação (0,18% para 0,02%) e comunicação (0,18% para 0,07%).
JUROS: Em sua última reunião em 19 de outubro, o Copom, por unanimidade decidiu reduzir a taxa Selic em 0,25 pontos, para 14% a.a. Foi o primeiro corte desde outubro de 2012. Sinais de desaceleração da inflação, dúvidas sobre a recuperação da economia e o avanço no Congresso da PEC 241, que limita os gastos públicos, foram fatores citados no comunicado do BC após a reunião. Cortes mais rápidos e maiores foram também condicionados aos avanços do ajuste fiscal. Já na ata da reunião, de tom conservador, o comitê deu a entender que as projeções do mercado para os juros no futuro são mais otimistas do que o cenário econômico atual permitiria. A próxima reunião será em 30 de novembro.
CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de outubro com o dólar cotado em R$ 3,1811, com uma desvalorização de 2,01% no mês, de 18,53% no ano e de 17,56% em doze meses. No mês a oscilação do dólar foi grande, com a repatriação dos recursos enviados ilegalmente para o exterior pressionando a taxa para baixo e com as eleições americanas pressionando a taxa para cima. Em setembro, as transações correntes, apresentaram déficit de US$ 465 milhões, acumulando em doze meses, saldo negativo de US$ 23,3 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US$ 5,2 bilhões, acumulando em doze meses, um saldo positivo de US$ 73,2 bilhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US$ 377,8 bilhões e a dívida externa bruta em US$ 335,1 bilhões. 4 de 5 A Balança Comercial, por sua vez, teve em outubro um superávit de US$ 2,34 bilhões. No acumulado do ano, registrou um superávit de US$ 38,50 bilhões. RENDA FIXA Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IRF-M1+, com alta de 1,35%, seguido do IRF-M Total com 1,22%, e do IDkA 20 com 1,09%.

No ano, o melhor desempenho acumulado até setembro foi do IDkA 20A (IPCA) com 50,46%, seguido do IMA-B 5+ com 28,98% e do IRF-M 1+ com alta de 26,92%. Um fato positivo a ser citado foi o retorno do investidor estrangeiro á renda fixa brasileira após a perda do grau de investimento e da decisão do impeachment.

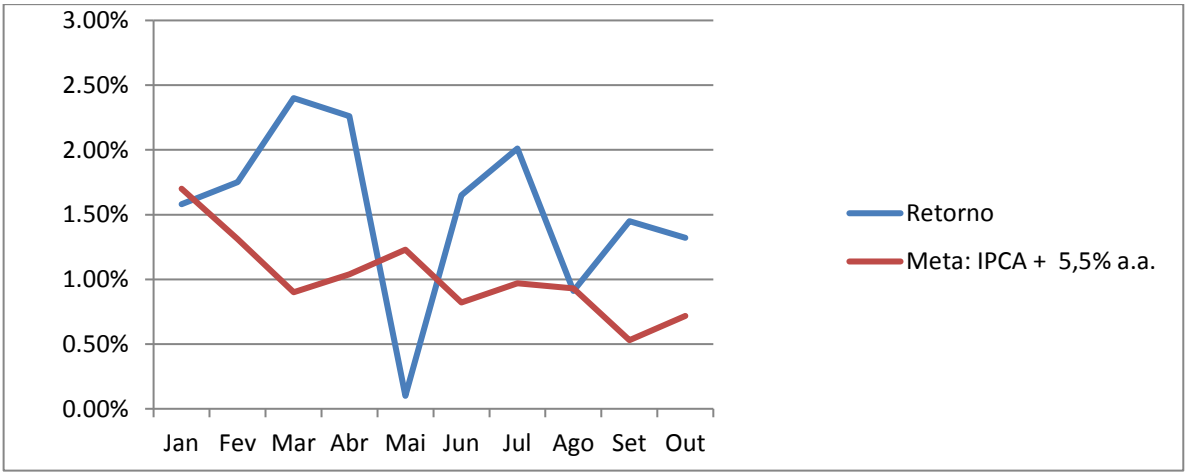
RENDA VARIÁVEL Para o Ibovespa, a alta no mês foi de expressivos 11,24%, com forte atuação do investidor estrangeiro, levando o acumulado no ano para um ganho de 49,77% e o em doze meses para 41,54%.

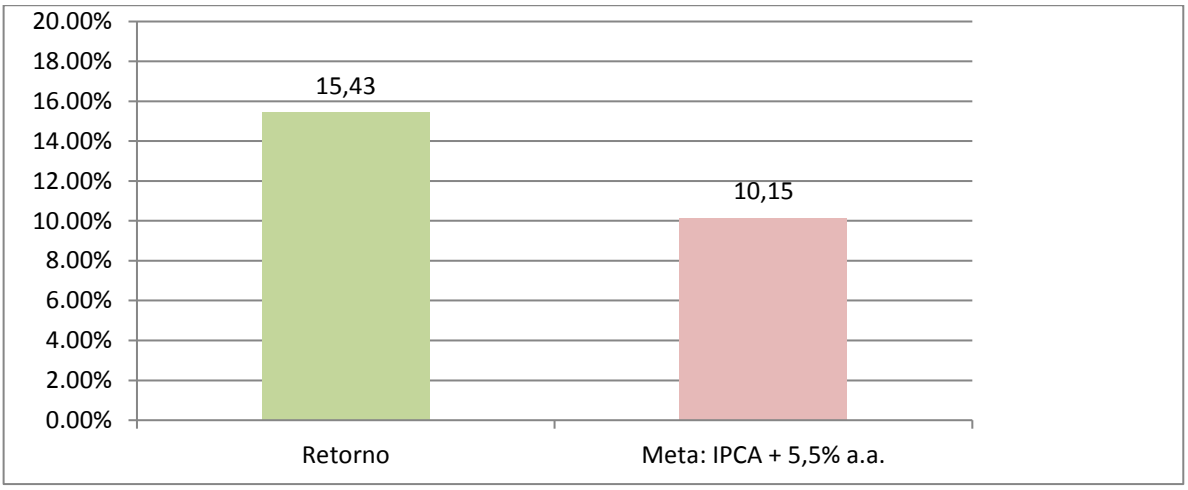
PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL Depois de ter novamente mantido inalteradas as taxas de juros em sua reunião logo no início de novembro, seguiu aumentando a possibilidade da elevação dos juros nos EUA ainda este ano. Por enquanto, o mercado internacional estará focado nas eleições americanas no dia 8 de novembro. A eleição de Donald Trump continua sendo um evento absolutamente indesejado pelo mercado financeiro internacional, cujas reações adversas seriam imprevisíveis.

MERCADO NACIONAL Para o mercado local, as eleições americanas também serão um evento de suma importância, tendo-se em vista a crescente participação que os investidores estrangeiros vêm tendo e poderão ter na precificação dos ativos brasileiros, tanto de renda fixa, quanto variável. Outro evento de suma importância diz respeito à tramitação da PEC 241 no Senado. Caso confirmado o resultado obtido na Câmara dos Deputados, o mercado interpretará a aprovação como comprometimento da classe política ao retorno da disciplina fiscal, ficando aberto o caminho pra novas e importantes reformas que poderão levar o país a conviver com uma inflação e taxas de juros mais baixas, ingredientes necessários para a retomada do crescimento econômico.

Foram apresentados os relatórios financeiros do mês de Outubro:

O retorno dos investimentos frente à meta atuarial obteve a seguinte performance:





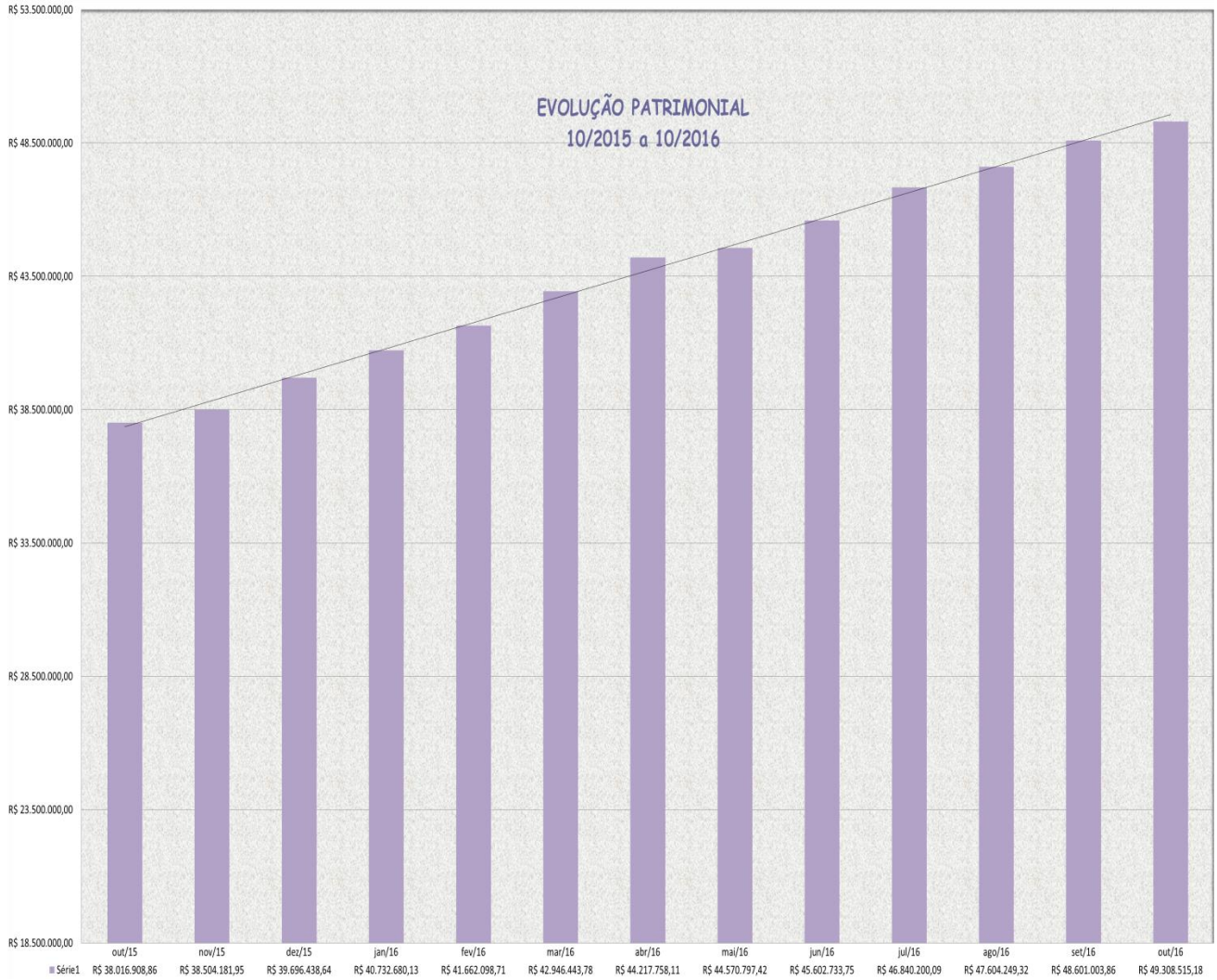
Mês	Saldo Anterior	Retorno	Patrimônio	Retorno %	Meta (IPCA + 5,5%)
Janeiro	39.692.743,87	629.921,04	40.610.228,89	1,58	1,70
Fevereiro	40.610.228,89	715.512,01	41.644.200,73	1,75	1,31
Março	41.644.200,73	1.006.233,28	42.692.200,73	2,40	0,90
Abril	42.926.246,23	975.924,36	44.196.094,95	2,26	1,04
Maio	44.196.094,95	44.466,23	44.547.378,08	0,10	1,23
Junho	44.547.378,08	738.732,40	45.585.313,57	1,65	0,82
Julho	45.585.313,57	923.024,00	46.810.492,24	2,01	0,97
Agosto	46.810.492,24	428.508,62	47.577.098,48	0,91	0,93
Setembro	47.577.098,48	689.439,61	48.601.001,86	1,45	0,53
Outubro	48.601.001,86	641.691,55	49.587.926,66	1,32	0,72
Novembro					
Dezembro					
Acumulado no Ano		6.793.453,10		15,43	10,15

Enquadramento Res. CMN nº 3.922/2010 e 4.392/2014 - Data Base 31 de Outubro de 2016.

Artigos Renda Fixa	Resgate	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Retorno R$	% a.m.	% a.a.	Meta Atuarial	Saldo Atual		% Resolução
Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"		**R$ 26.408.396,66**							R$ 26.658.722,54	**54,07%**	**100%**
BRADESCO INSTITUCIONAL FICFI RF IMA B TP (Aporte)	D+1	R$ 4.547.889,82			R$ 28.807,56	0,63%	22,50%	11,1403	R$ 4.576.697,38	9,28%	
CAIXA FI BRASIL 2018 IV TP RF	16/08/2018	R$ 389.940,91			R$ 1.555,93	0,40%	12,88%	11,1403	R$ 391.496,84	0,79%	
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	15/08/2024	R$ 1.181.504,00			R$ 3.111,00	0,26%	20,76%	11,1403	R$ 1.184.615,00	2,40%	
CAIXA FI BRASIL IRFM 1 TP RF	D+0	R$ 521.166,06			R$ 4.915,82	0,9432%	12,0951%	11,1403	R$ 526.081,88	1,07%	
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP (Aporte)	D+0	R$ 972.780,74			R$ 4.435,09	0,4559%	13,1976%	11,1403	R$ 977.215,83	1,98%	
CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP	D+0	R$ 2.863.317,23			R$ 13.054,44	0,4559%	13,1976%	11,1403	R$ 2.876.371,67	5,83%	
CAIXA FI BRASIL IDKA IPCA 2A TP RF LP	D+0	R$ 4.250.029,38			R$ 18.213,02	0,4285%	12,9035%	11,1403	R$ 4.268.242,40	8,66%	
CAIXA FI BRASIL IMA B TIT PUBL RF	D+0	R$ 105.672,92			R$ 683,94	0,6472%	22,5060%	11,1403	R$ 106.356,86	0,22%	
ITAU INSTITUCIONAL RF INFLATION 5 (C/C 02920-5)	D+1	R$ 842.485,48		-R$ 412.826,52	R$ 2.722,05	0,43%	13,06%	11,1403	R$ 432.381,01	0,88%	
ITAU INSTITUCIONAL RF INFLATION 5 (TX ADM c/c 08870-6)	D+1	R$ 83.183,00		-R$ 78.000,00	R$ 189,84	0,43%	13,06%	11,1403	R$ 5.372,84	0,01%	
ITAU INSTITUCIONAL RF PRÉ LP FIC FI (C/C 02920-5)	D+0	R$ 5.169.486,50	R$ 388.040,00		R$ 62.984,92	1,19%	20,31%	11,1403	R$ 5.620.511,42	11,40%	
ITAU INSTITUCIONAL RF PRÉ LP FIC FI (SOBRA CUSTEIO c/c 08871-4)	D+0	R$ 585.149,24		-R$ 5.000,00	R$ 6.969,39	1,19%	20,31%	11,1403	R$ 587.118,63	1,19%	
ITAU INSTITUCIONAL RF PRÉ LP FIC FI (APORTE C/C 08872-2)	D+0	R$ 851.702,35	R$ 168.211,65		R$ 10.707,52	1,19%	20,31%	11,1403	R$ 1.030.621,52	2,09%	
ITAU INSTITUCIONAL RF PRÉ LP FIC FI (PARCELAMENTO C/C 08873-0)	D+0	R$ 141.820,36	R$ 5.396,24		R$ 1.678,67	1,19%	20,31%	11,1403	R$ 148.895,27	0,30%	
SANTANDER FIC FI IMA B INSTITUCIONAL RF LP	D+1	R$ 3.732.951,44			R$ 23.413,09	0,64%	22,88%	11,1403	R$ 3.756.364,53	7,62%	
SANTANDER FIC FI IMA B INSTITUCIONAL RF LP (Aporte)	D+1	R$ 169.317,23			R$ 1.062,23	0,64%	22,88%	11,1403	R$ 170.379,46	0,35%	
Artigo 7º, Inciso III Alínea "A"		**R$ 1.719.658,26**							R$ 1.734.156,07	**3,52%**	**80%**
FIC NOVO BRASIL IMA B RF LP (CEF)	D+0	R$ 1.719.658,26			R$ 14.497,81	0,8430%	22,1592%	11,1403	R$ 1.734.156,07	3,52%	
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A -		**13.115.854,75**							R$ 13.232.123,47	**26,84%**	**30%**
ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA	D+1	9.332.388,80			R$ 93.204,31	1,00%	19,23%	10,8803	R$ 9.425.593,11	19,12%	
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IPCA III (20101-4)		3.783.465,95			R$ 23.064,41	0,6096%	11,7563%	10,8803	R$ 3.806.530,36	7,72%	
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B -		**R$ 534.381,64**							R$ 535.310,44	**1,09%**	**5% CC VI**
FI CAIXA BRASIL IPCA XVI RF CREDITO PRIVADO	14/04/2018	R$ 534.381,64			R$ 928,80	0,1738%	14,6168%	11,1403	R$ 535.310,44	1,09%	
Artigos Renda Variável											**30% cc Todos os artigos**
Artigo 8º, Inciso I		**R$ 591.221,76**							R$ 646.257,81	**1,31%**	**30%**
ITAU FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO	D+5	R$ 591.221,76			R$ 55.036,05	9,31%	40,02%	11,1403	R$ 646.257,81	1,31%	
Artigo 8º, Inciso III - Fundos de Ações		**R$ 2.929.183,53**							R$ 3.184.184,98	**6,46%**	**15%**
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	D+4	R$ 20.358,22			-R$ 643,13	-3,16%	-16,75%	11,1403	R$ 19.715,09	0,04%	
FIC AÇÕES VINCI VALOR DIVIDENDOS RPPS (CAIXA)	15/09/2017	R$ 1.343.568,60			R$ 87.865,67	6,54%	24,16%	11,1403	R$ 1.431.434,27	2,90%	
ITAU GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES FI	D+4	R$ 1.565.256,71			R$ 167.778,91	10,72%	44,98%	11,1403	R$ 1.733.035,62	3,51%	
Artigo 8º, Inciso IV -Fundos Multimercados		**R$ 1.828.377,82**							R$ 1.846.437,92	**3,74%**	**5%**
ITAU MULTIMERCADO JRS E MOEDAS FI	D+1	R$ 1.828.377,82			R$ 18.060,10	0,99%	11,93%	10,8803	R$ 1.846.437,92	**3,74%**	
Artigo 8º, Inciso V - Fundo de Investimento em Participações		**R$ 517.835,02**							R$ 522.329,67	**1,06%**	**5%**
VOTORANTIN ENERGIA SUSTENTAVEL I	10/12/2016	R$ 517.835,02			R$ 4.494,65	0,87%	12,41%	10,8803	R$ 522.329,67	1,06%	
Artigo 8º, Inciso VI - Fundos de Investimento Imobiliários		**R$ 956.092,42**							R$ 948.992,28	**1,92%**	**5%**
KINEA II REAL ESTATE EQUITY FI IMOBILIÁRIO - FII (ITAÚ)	14/08/2019	R$ 956.092,42			-R$ 7.100,14	-0,7426%	4,2117%	10,8803	R$ 948.992,28	1,92%	
Total bruto positivo		R$ 48.601.001,86			**R$ 649.435,22**	**1,4176%**	**17,4772%**	**10,8803**	R$ 49.308.515,18	**100,00%**	
RENDA FIXA		R$ 41.778.291,31			**R$ 316.199,84**	**0,6874%**			R$ 42.160.312,52	**85,50%**	
RENDA VARIÁVEL		R$ 6.822.710,55			**R$ 333.235,38**	**3,5039%**			R$ 7.148.202,66	**14,50%**	

Renda Fixa (+)	R$ 316.199,84	
Renda Fixa (-)	R$ -	
Renda Fixa Líquido	R$ 316.199,84	
Renda Variável (+)	R$	333.235,38
Renda Variável (-)	-R$	7.743,27
Renda Variável Líquido:	R$	325.492,11
Total Bruto:	R$ 649.435,22	
Variação (-)	-R$ 7.743,27	
Valor Líquido	R$ 641.691,95	

Informações relevantes



O Senhor Gestor apresentou aos membros do comitê , por diversificação da carteira, dois fundos de Investimento do Banco SAFRA; que a instituição financeira está credenciada e apta a receber investimentos em obediência aos requisitos da Portaria MPS 440/2013, e considerados aptos pelo órgão colegiado competente do PIRAPREVB, a saber, homologado pelo Conselho Administrativo. Quanto aos fundos, passou a estratificar:

SAFRA Carteira Premium FI Multimercado, CNPJ 17.253.869/0001-40.

A opção por esta instituição financeira em detrimento das demais se motiva pelo fato de Solidez Patrimonial, seu histórico no mercado de capitais brasileiro aliado ao histórico de rentabilidade aceitável do produto ora eleito para investimento, bem como composição da carteira do fundo. O mercado nacional sofreu alta volatilidade por conta da conjuntura sócio-político-econômica brasileira bem como internacional, em especial, pela perspectiva do FED. (Banco Central dos EUA) em iniciar o ciclo de aumento da taxa básica de juros, o que impactou de forma significativa na curva dos juros e na parte mais longa dos vencimentos dos títulos públicos federais o que impele a gestão a encurtar a carteira de investimentos até que se vislumbre cenário mais favorável à alocação em longo prazo (acima de 5 anos). A expectativa de queda da SELIC abre janela de oportunidade para o segmento de renda variável, em produtos que não utilizam o IBOVESPA como benchmark . O objetivo do fundo é a valorização das cotas mediante a aplicação dos recursos em ativos financeiros e demais modalidades operacionais e de diferentes classes de risco, ações, moedas, renda fixa e derivativos também. De encontro com a pulverização entre bancos e classes de ativos financeiros. O PIRAPREV já detém posição em fundo similar no Banco Itaú. O FI está enquadrado na Resolução do Conselho Monetário Nacional Nº. 3.922/2010, no Segmento de Renda Variável/Tipo de Ativo FI Multimercado, tendo por Administrador JS Administradora Fiduciária Ltda., CNPJ: 06.947.853/0001-11, tendo por responsável pela Gestão a J SAFRA ASSET MANAGEMENT LTDA CNPJ: 62.180.047/0001-31. Apresentou ainda o senhor gestor o Regulamento, Prospecto e Análise específica do FI obrigatória que antecede a aplicação esta, na data base 30/09/2016:

Análise do Fundo: SAFRA IMA FIC RENDA FIXA / CNPJ: 10.787.822/0001-18

Gestão: J Safra Asset Management
Administrador: JS Gestão de Investimentos
Custodiante: Banco Safra

Auditoria: Deloitte Touche Tohmatsu
Início: 21/12/2009
Resolução 3.922/10 - 4.392/14: Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "

Resumo / Taxas

Taxa de Administração: 0,45%
Taxa de Performance: Não possui
Carência: Não há
Público Alvo: Investidores em geral

Índice de Performance: Não possui
Taxa de Resgate: Não possui
Benchmark: IMA-B
Investidor Qualificado: Não

Informações Operacionais

Depósito Inicial: 1.000.000,00
Movimentação Mínima: 5.000,00
Disponibilidade dos Recursos Aplicados: D+0

Conversão de Cota para Aplicação: D+0
Conversão de Cota para Resgate: D+0
Disponibilidade dos Recursos Resgatados: D+1

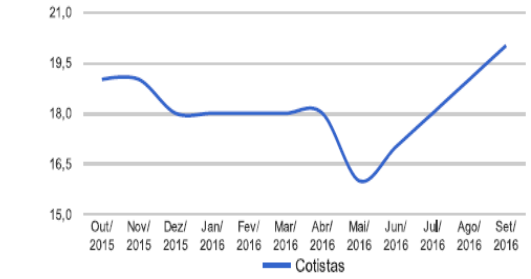
Histórico

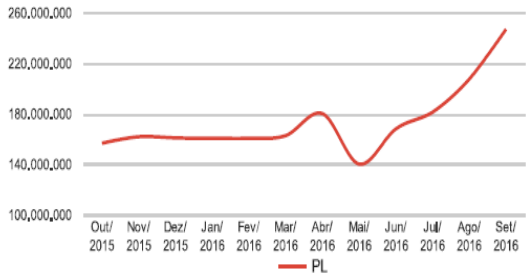
Máximo Retorno Diário: 3,47% em 24/09/2015
Número de dias com Retorno Positivo: 1208
Mínimo Retorno Diário: -2,10% em 28/09/2015

Retorno acumulado desde o início: 117,92%
Número de dias com retorno negativo: 497
Volatilidade desde o início: 3,83%

Evolução PL e Cotistas

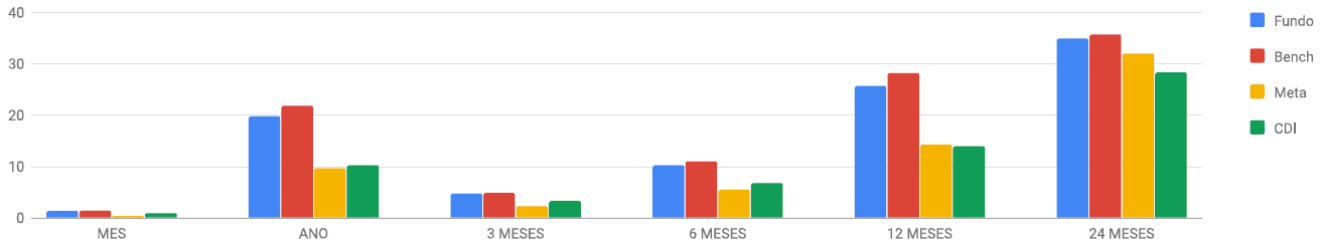
Mês	Cotistas	Patrimônio Líquido
Out/2015	19	156.674.345,69
Nov/2015	19	161.817.062,92
Dez/2015	18	160.931.973,02
Jan/2016	18	160.605.433,15
Fev/2016	18	160.580.261,11
Mar/2016	18	162.712.554,48
Abr/2016	18	180.008.842,26
Mai/2016	16	140.039.455,70
Jun/2016	17	168.228.024,80
Jul/2016	18	181.506.406,71
Ago/2016	19	207.625.041,06
Set/2016	20	246.904.584,88





Performance comparativa - Valores em (%)

FUNDO E BENCHMARK'S	MÊS	ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	VaR
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	1,55%	19,96%	4,90%	10,37%	25,86%	35,07%	2,43%
BENCHMARK (IMA-B)	1,57%	22,00%	5,04%	11,16%	28,36%	35,87%	-
IPCA + 5,5%AA (META ATUARIAL)	0,53%	9,83%	2,45%	5,65%	14,44%	32,20%	-
CDI	1,11%	10,42%	3,47%	6,94%	14,13%	28,50%	-



Comentário sobre os fundamentos do fundo

O objetivo do fundo é atuar no sentido de proporcionar aos seus condôminos valorização de suas cotas mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro e de capitais.

Nos fundos da categoria multimercado, os gestores podem investir com liberdade em ativos de diferentes classes de risco - ações, moedas, renda fixa - e também utilizar derivativos para alavancagem ou para proteção da carteira. Apresentam risco maior comparado a outras aplicações mais conservadoras (fundos DI) e, por isso, é preciso que o investimento esteja alinhado aos objetivos do investidor.

Conforme destacado no regulamento, o fundo poderá aplicar até 50% (cinquenta por cento) do seu patrimônio líquido em ativos ou modalidade operacionais de crédito privado, desde que, considerados como de baixo risco de crédito com base, dentre outros critérios, em classificação efetuada por agência classificadora de risco em funcionamento no País.

O administrador se utiliza da prerrogativa contida na ICVM nº 555, artigo 56º, parágrafo 3º, inciso II, que permite a ocultação da carteira por até 90 (noventa) dias. A última informação pública disponível é datada de 30/06/2016. Naquela oportunidade, a carteira do fundo estava composta por cotas de FIDC lastreado em recebíveis de financiamento de veículos, debêntures de emissão de diversas cias. abertas, LFs, CDBs de emissão de diversas instituições financeiras, operações no mercado futuro de juros, dólar e índice S&P, títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional pós-fixados (NTN-B e LFT) e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e títulos privados.

A taxa de administração está abaixo das práticas de mercado para fundos com características semelhantes. O fundo cobrará taxa de performance à razão de 10% (dez por cento) sobre o que exceder a variação de 100% (cem por cento) do CDI.

A rentabilidade do fundo apresenta-se acima do indicador de referência (CDI), na maioria dos períodos analisados, refletindo aderência à política de investimentos proposta.

Apesar de constituir um importante instrumento de gerenciamento do risco de mercado, pois sua rentabilidade tende a acompanhar a variação da taxa básica de juros da economia, o fundo está sujeito a volatilidade na variação da cota, em razão da marcação a mercado dos ativos que compõem sua carteira.

Os principais riscos que o fundo incorre estão diretamente relacionados a mercado e crédito.

O regulamento do fundo está enquadrado quanto ao disposto no Artigo 8º, Inciso IV, da Resolução 3.922/2010, não havendo impedimento para aportes de recursos do RPPS (regulamento v. 10/05/2016).

Avaliação do fundo dentro do contexto da carteira do RPPS de PIRACAIA - SP

A política de investimentos do RPPS elaborada para o exercício de 2016 permite alocação de até 5,00% em fundos enquadrados no Artigo 8º, Inciso IV, da Resolução CMN 3.922/2010. Atualmente, a carteira apresenta 3,76% em investimentos nesse artigo (base Setembro/2016), havendo margem para novos investimentos até o limite de R$ 601.672,27.

Atualmente, o RPPS não tem investimentos neste fundo, possuindo na carteira aproximadamente 3,76% fundos com estratégias semelhantes (Multimercado), abaixo do recomendado em nossos informes diante do cenário econômico atual.

O fundo não possui prazo de carência e o prazo de resgate é D+1, apresentando liquidez ao cotista.

Diante da análise dos fundamentos do fundo e do contexto do mesmo na carteira do RPPS, não há impedimentos legais quanto a alocação no fundo. Caso o PIRAPREV opte pelo investimento, recomendamos que os recursos sejam resgatados do segmento de renda fixa, mais precisamente de fundos atrelados ao IRF-M.

O outro FI objeto de apreciação Safra a saber, SAFRA IMA FIC FI Renda Fixa CNPJ 10.787.822/0001-18. A opção por esta instituição financeira em detrimento das demais se motiva pelo fato de Solidez Patrimonial, seu histórico no mercado de capitais brasileiro aliado ao histórico de rentabilidade aceitável do produto ora eleito para investimento, bem como composição da carteira do fundo. O Boletim FOCUS divulgado em 31/10/2016 projeta o IPCA 2016 em 6,88% ante 6,89% da semana anterior; para 2017 houve manutenção em 5%. Já a Taxa Selic se manteve em 13,50 %para 2016 declinando para 10,756 ante 11% para 2017.Assim, a estimativa para a Meta Atuarial gira em torno de 12,38% (juros reais de 5,5% a.a. + IPCA). Considerando que os fundos IMA B com vencimento para 15/05/2017 estão com rentabilidade em torno de 13,92% a.a. A última Ata do COPOM sinalizou que a esperada redução na taxa de juro deverá ser precedida de melhor controle dos gastos do governo, na dependência de aprovação de medidas fiscais no Congresso Nacional. O cenário mostra boas taxas de juros no presente e tendência de queda no futuro próximo (ainda em 2016). Esta combinação tem trazidos bons retornos para a carteira de renda fixa. No curto prazo, o indicador IMA-B tende a oferecer bons ganhos, sendo primordial a "calibragem" da carteira de investimentos, Assim, a alocação dos recursos para este segundo semestre está com direcionamento, para o segmento de Renda Fixa centrado nos indexadores: IMA-B/IDKA 2a/IRF-M . No curto prazo, tais fundos ainda entregam bons retornos. As aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. O monitoramento dos cenários quanto às curvas de juros no tocante aos fundos IMAB 5 e IMAB 5+ vislumbram a necessidade de manutenção do patrimônio encurtando os prazos de vencimentos dos títulos públicos que compõe as carteiras, o que o investimento no produto elencado representa oportunidade, uma vez que benchmark (IMA B) apropria as variações nas pontas curta e longa das NTN's-B. A opção não altera o enquadramento perante a Política de Investimentos. O produto encontra-se devidamente enquadrado na Resolução do Conselho Monetário Nacional Nº. 3.922/2010, no Segmento de Renda FIXA-Tipo de Ativo: FI de Renda Fixa Art. 7º, I, alínea B, tendo por Administrador JS Administradora Fiduciária Ltda. CNPJ: 06.947.853/0001-11, sob a Gestão da J SAFRA ASSET MANAGEMENT LTDA, CNPJ: 62.180.047/0001-31. Apresentou ainda o senhor gestor o Regulamento, Prospecto e Análise específica do FI na data base 30/09/2016:

crédito & mercado
Consultoria em Investimentos

INSTITUTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE PIRACAIA
Data base da análise: 30/09/2016

Análise do Fundo: SAFRA IMA FIC RENDA FIXA / CNPJ: 10.787.822/0001-18

Gestão: J Safra Asset Management
Administrador: JS Gestão de Investimentos
Custodiante: Banco Safra

Auditoria: Deloitte Touche Tohmatsu
Início: 21/12/2009
Resolução 3.922/10 - 4.392/14: Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "

Resumo / Taxas

Taxa de Administração: 0,45%
Taxa de Performance: Não possui
Carência: Não há
Público Alvo: Investidores em geral

Índice de Performance: Não possui
Taxa de Resgate: Não possui
Benchmark: IMA-B
Investidor Qualificado: Não

Informações Operacionais

Depósito Inicial: 1.000,000,00
Movimentação Mínima: 5.000,00
Disponibilidade dos Recursos Aplicados: D+0

Conversão de Cota para Aplicação: D+0
Conversão de Cota para Resgate: D+0
Disponibilidade dos Recursos Resgatados: D+1

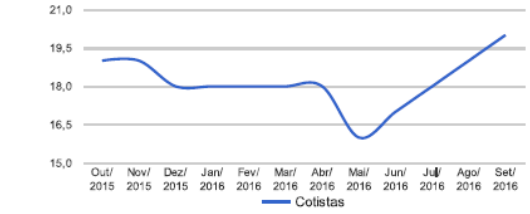
Histórico

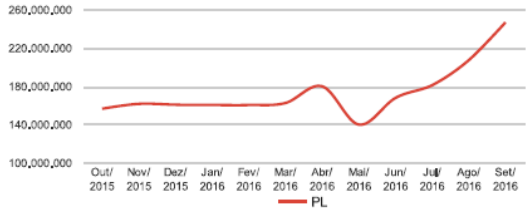
Máximo Retorno Diário: 3,47% em 24/09/2015
Número de dias com Retorno Positivo: 1208
Mínimo Retorno Diário: -2,10% em 28/09/2015

Retorno acumulado desde o início: 117,92%
Número de dias com retorno negativo: 497
Volatilidade desde o início: 3,83%

Evolução PL e Cotistas

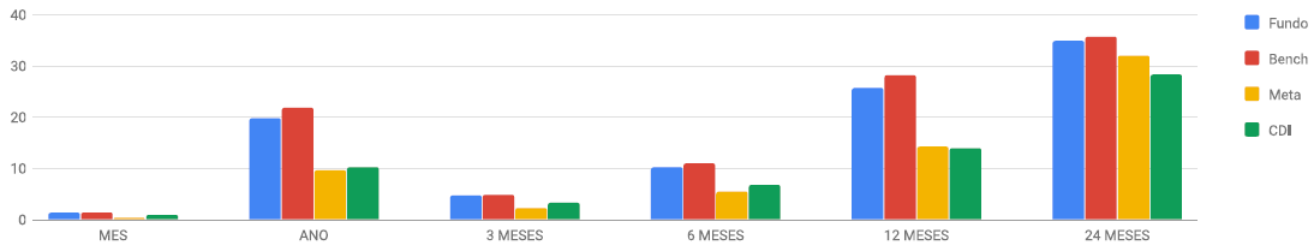
Mês	Cotistas	Patrimônio Líquido
Out/2015	19	156.674.345,69
Nov/2015	19	161.817.062,92
Dez/2015	18	160.931.973,02
Jan/2016	18	160.605.433,15
Fev/2016	18	160.580.261,11
Mar/2016	18	162.712.554,48
Abr/2016	18	180.008.842,26
Mai/2016	16	140.039.455,70
Jun/2016	17	168.228.024,80
Jul/2016	18	181.506.406,71
Ago/2016	19	207.625.041,06
Set/2016	20	246.904.584,88





Performance comparativa - Valores em (%)

FUNDO E BENCHMARK'S	MÊS	ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	VaR
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	1,55%	19,96%	4,90%	10,37%	25,86%	35,07%	2,43%
BENCHMARK (IMA-B)	1,57%	22,00%	5,04%	11,16%	28,36%	35,87%	-
IPCA + 5,5%AA (META ATUARIAL)	0,53%	9,83%	2,45%	5,65%	14,44%	32,20%	-
CDI	1,11%	10,42%	3,47%	6,94%	14,13%	28,50%	-



Comentário sobre os fundamentos do fundo

O objetivo do fundo é atuar no sentido de buscar superar o IMA-B (Índice de Mercado ANBIMA) mediante a aplicação de seus recursos em cotas de fundos de investimento renda fixa e/ou cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento renda fixa, que invistam exclusivamente em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC). A rentabilidade do fundo variará conforme o comportamento do IMA-B, sendo também impactada pelos custos e despesas do fundo e pela taxa de administração.

O fundo deverá ter como parâmetro de rentabilidade o sub Índice de Mercado da ANBIMA série B - IMA-B. Este índice reflete a média ponderada de uma carteira composta apenas por Notas do Tesouro Nacional - Série B (NTN-Bs). A NTN-B é o título público de emissão do Tesouro Nacional que remunera o investidor com uma taxa de juros pré-fixada, acrescida da variação do IPCA no período.

A carteira do fundo é composta, exclusivamente, por cotas do SAFRA IMA FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA (CNPJ nº 10.787.826/0001-04). Este, por sua vez, aplica o seu patrimônio em títulos públicos federais, pós-fixados, relacionados a índices de preços (NTN-B), com diversos prazos de vencimento, e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos.

A taxa de administração do fundo (0,45% ao ano) juntamente com a do fundo investido (0,05%) está acima das práticas de mercado para fundos com estratégia semelhante.

A rentabilidade do fundo está levemente abaixo do indicador de referência (benchmark), na maioria dos períodos analisados, sendo impactada diretamente pelos custos do fundo, em especial pela taxa de administração.

A estratégia é indicada para investidores que tenham seu passivo atrelado à variação da inflação, e com horizonte de retorno no longo prazo. Entretanto, o fundo está sujeito a forte volatilidade na variação da cota, em razão da marcação a mercado dos ativos que compõem sua carteira.

Os principais riscos que o fundo incorre estão diretamente relacionados a mercado.

O regulamento do fundo, assim como do fundo investido, está enquadrado quanto ao disposto no Artigo 7º, Inciso I, Alínea b, da Resolução CMN nº 3.922/2010, não havendo, portanto, impedimento legal para aportes de recursos pelo RPPS (ambos os regulamentos v. 11/04/2016).
Avaliação do fundo dentro do contexto da carteira do RPPS de PIRACAIA - SP
A política de investimentos do RPPS elaborada para o exercício de 2016 permite alocação de até 100% em fundos enquadrados no Artigo 7°, Inciso I, Alínea "b" da Resolução CMN 3.922/2010.
Atualmente, a carteira apresenta 54,34% (base Setembro/2016), havendo margem para novos investimentos até o montante de R$ 22.192.605,20.
Atualmente, o RPPS não tem investimentos neste fundo, possuindo aproximadamente 31,36% da carteira em fundos com estratégias semelhantes (IMA-B), em linha com o recomendado em nossos informes diante do cenário econômico atual.
O fundo não possui prazo de carência e o prazo de resgate é D+4, apresentando liquidez rápida ao cotista, porém acima de fundo semelhantes no mercado.
Diante da análise dos fundamentos do fundo e do contexto do mesmo na carteira do RPPS, não vemos impedimentos quanto a alocação no fundo. Caso o RPPS opte pelo investimento, recomendamos que os recursos sejam realocados dos ativos atrelados ao IMA-B.
O Senhor gestor, por derradeiro, que em se entendendo pela aplicação dos recursos junto ao Banco Safra, que os recursos seriam sacados da CAIXA Econômica Federal dos Fundos de Investimento CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP (R$ 2.800.000,00) e CAIXA FI BRASIL IRFM 1 (R$ 500.000,00), sendo que o total de R$ 3.300.000,00 seriam distribuídos da seguinte forma: R$ 300.000,00 no FI SAFRA Carteira Premium FI Multimercado e os restantes R$ 3.000.000,00 no FI SAFRA IMA FIC FI RENDA FIXA. Indagou se restava ou se havia alguma dúvida no que não houve questionamento. À Consideração dos pares do Comitê.
Tendo sido considerados suficientes os subsídios trazidos pelo Presidente do Comitê para deliberação dos pares, os Membros do Comitê de Investimento no uso de suas atribuições legais que lhe são conferidas e, depois de avaliados os cenários econômicos e os relatórios de índices e mapas de controle dos investimentos; depois de acompanhada a evolução patrimonial e sua diversificação e avaliado o desempenho obtido pelas aplicações nos segmentos de Renda Fixa e Variável, e analisados os produtos de investimento, por UNANIMIDADE referendam as diretrizes para os investimentos do mês de outubro/2016 bem como a e realocação da carteira do IPSPMP PIRAPREV no mês em curso quanto à diversificação entre a CEF e Banco SAFRA.
Nada mais havendo a tratar por hora, lavrou-se a presente ata que segue, após lida e achada conforme, segue pelos presentes assinada.
Piracaia, em 04 de novembro de 2016.

Presidente: Osmar Giudice
Membros:

Maria Nazaré Leite de Oliveira

Rosalina Carvalho de Melo Fialho

Vera Lúcia Ferreira Camargo

Roberto Bueno

Maria Lucia H. Carvalho